

“Segundo a Fiergs, o IDI da Indústria de Transformação gaúcha apresenta diminuição no ritmo de crescimento, embora isso não deva ser visto como uma interrupção no processo de recuperação da indústria gaúcha iniciado em maio de 2009”.

IDI

A Indústria de Transformação gaúcha registrou queda em fevereiro deste ano após cinco meses consecutivos de crescimento. O Índice de Desenvolvimento Industrial (IDI), medido pela Fiergs

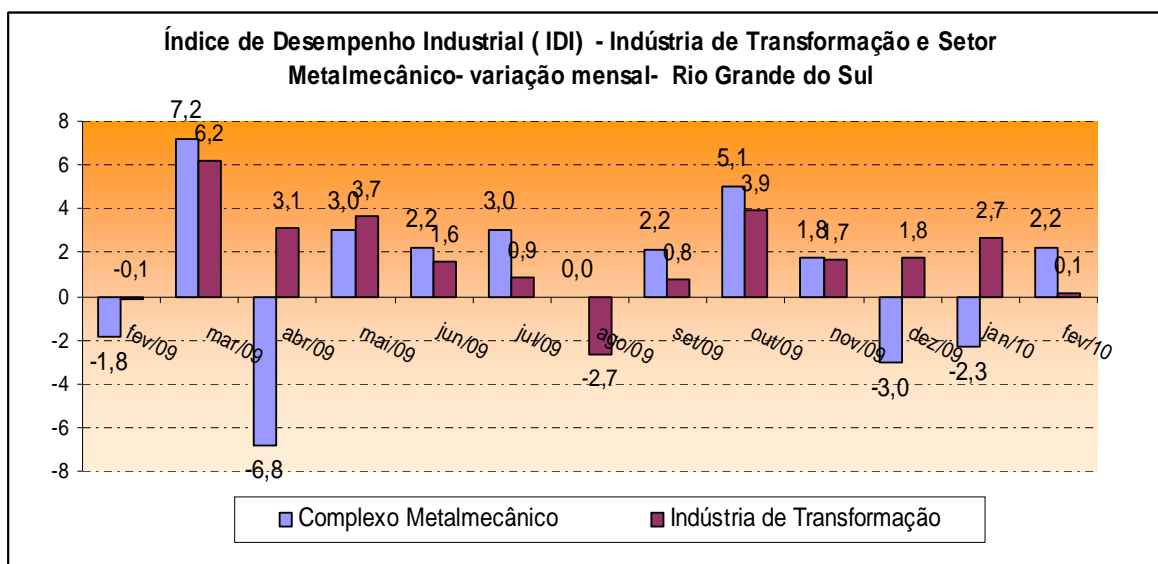
caso da Metalurgia Básica (35%) e Máquinas e Aparelhos Elétricos (15,2%). Mais ainda, no mesmo período, Veículos Automotores e Máquinas e Equipamentos juntamente com outros setores,

aponta para uma variação positiva de 1%. Essa diminuição, no entanto, não deve ser vista como uma mudança na trajetória de recuperação industrial gaúcha, embora signifique uma redução no seu ritmo. Na comparação

com igual me do ano passado, a atividade industrial cresceu 5,5%. Isso reflete a recuperação que está em curso e a base de comparação ainda deprimida no início de 2009, quando a crise era dominante na conjuntura econômica nacional. Comparando fevereiro ao mês de janeiro, tem-se que a atividade industrial manteve-se estável, mas a variação apresentada de -0,1% foi aquém do que seria esperado pelos empresários. Apenas para constar, essa foi a terceira reação ao ciclo de recuperação industrial iniciado efetivamente em maio do ano passado.

Diante disso, o setor metalmeccânico apresenta bons resultados para o mês de fevereiro. Na comparação com o primeiro bimestre do ano passado, alguns segmentos apresentaram as maiores taxas da indústria, no primeiro bimestre deste ano. É o

apresentaram uma das taxas mais altas de faturamento da indústria (34% e 16%, respectivamente). Desde o início do processo de recuperação em maio de 2009, o setor metalmeccânico e eletroeletrônico do Estado só apresentou quedas no IDI em dois meses- novembro e dezembro. Essas quedas se deveram principalmente a Metalurgia, Produtos de Metal, e Máquinas e Aparelhos Elétricos, que apresentaram no acumulado de 12 meses, valores de -4,9%, -13,6% e - 10,6%, respectivamente. No entanto, as retrações ocorridas para o setor não têm sido constantes e as perspectivas futuras são boas. Caso a conjuntura externa se mostre igualmente favorável à interna, as perspectivas podem melhorar ainda mais.*



* Fonte de dados: UEE/ FIERGS.